

Turismo em Vargem (SP): os desafios da sustentabilidade

**Almerinda Antonia Barbosa Fadini, Edivaldo Giovani Capoferro,
João Luiz de Moraes Hoeffel, Cristiane Ferraz e Silva Suarez,
Evandro da Silva Fermino**

RESUMO

O município de Vargem (SP) está totalmente inserido na Área de Proteção Ambiental - APA do Sistema Cantareira, criada com objetivos referentes à melhoria e manutenção dos recursos hídricos, principalmente nos municípios localizados no entorno dos reservatórios do Sistema Cantareira, como é o caso do supracitado, que se localiza no entorno do reservatório *Jaguary/Jacareí*. O crescimento turístico em Vargem vem ocorrendo, em especial, no entorno deste reservatório e, em decorrência deste processo, observam-se impactos ambientais significativos. Assim, este trabalho teve como objetivo reconhecer a problemática socioambiental e os principais desafios e possibilidades do desenvolvimento turístico no município e a metodologia envolveu trabalhos de campo, aplicação de entrevistas semi-estruturadas e a elaboração de quadros analíticos representativos da problemática local. As análises dos dados obtidos permitiram identificar as principais áreas impactadas e a indicação de ações e políticas públicas voltadas para uma gestão adequada dos problemas detectados. Estas proposições podem ser relevantes para o município, pois fornecem informações sobre sua realidade e sugere rumos para que o desenvolvimento do turismo aconteça e se mantenha de maneira sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Sustentável; Planejamento Turístico; Políticas Públicas.

Tourism in Vargem (SP), Brazil: the challenges of sustainability

ABSTRACT

The municipality of Vargem (SP), Brazil, is totally inserted in the Cantareira System Environmental Protected Area - Cantareira System EPA, created with goals related to improving and maintaining water resources, especially in the cities located in the vicinity of the Cantareira System Reservoirs, such as the above, that is located around the *Jaguary/Jacareí* Reservoir. The growth of tourism in Vargem has been occurring especially in the vicinity of this reservoir and as a result significant environmental impacts are occurring. Thus, this study aimed to recognize the main socio-environmental problems and the key challenges and opportunities of tourism development in this municipality and the methodology used involved field works, the application of semi-structured interviews and the development of analytical approaches that represent the local problems. The analysis of data allowed to identify the main areas affected and an indication of actions and public policies for proper management of the problems detected. These propositions may be relevant to the municipality, because they seek to provide information about its socioenvironmental reality and which direction the development of tourism should take to remain in a sustainable way.

KEYWORDS: Sustainable Tourism; Tourism Planning; Public Policies.

O desenvolvimento do turismo sustentável

Vinte anos após a pioneira reunião ocorrida em Estocolmo - Suécia, uma nova conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento realizou-se no Rio de Janeiro, no ano de 1992, contribuindo para a ampliação dos debates sobre o padrão de desenvolvimento adotado mundialmente, baseado no modelo econômico, e também sobre as limitações que o mesmo apresenta. Estes acontecimentos demonstraram que a integração entre desenvolvimento socioeconômico e as transformações do meio ambiente entrou no discurso oficial da maioria dos países do mundo. A preocupação com a relação entre os problemas ambientais e o processo de desenvolvimento se legitima pelo surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável (GUIMARÃES 1997, *apud* BELLEN, 2007).

Este conceito tem envolvido todos os segmentos, inclusive o do turismo, já que este nos últimos anos vem ocorrendo de forma muito acelerada, especialmente em localidades que apresentam atrativos e potencialidades relevantes. Como consequência dessa expansão vem sendo gerados diversos impactos socioambientais oriundos de inadequados planejamentos neste setor.

O turismo, como qualquer outra atividade econômica, precisa ter seu desenvolvimento planejado de maneira adequada, para que as necessidades e potencialidades sejam gerenciadas e se tornem capazes de conduzir a inserção do patrimônio natural, do histórico, do cultural e da economia, destacando evidentemente, o uso não predatório dos mesmos (ALEXANDRE, 2003).

A base da ideologia do turismo sustentável tem como referência a preocupação com o meio físico e as formas de organização das comunidades receptoras, seus usos, costumes e tradições, assim como a sua participação nas fases de planejamento da atividade turística (MAGALHÃES, 2002).

Neste sentido, o relacionamento do turismo com o meio ambiente tem se caracterizado por alguns aspectos peculiares, tais como alteração da paisagem, degradação de áreas naturais, descaracterização da cultura local e especulação imobiliária, entre outros, que devem ser considerados nas ações e estratégias do planejamento da atividade turística (RUSCHMANN, 1997).

Swarbrooke (2000), discutindo sobre as origens do turismo sustentável, destaca que essa expressão começou a ser utilizada a partir do final da década de 1980, quando estudantes de nível superior e profissionais do turismo começaram a considerar as implicações do Relatório Brundtland em suas próprias atividades. No entanto, na mesma época, expressões como “questões verdes” e “turismo verde” eram mais comumente utilizadas como reflexo do aumento do interesse em questões ambientais e o crescimento de “políticas verdes” no Reino Unido, na Alemanha e na França. O turismo verde, portanto, objetivava a redução dos custos e a maximização dos benefícios ambientais da atividade turística.

Uma das primeiras estratégias de ação em turismo e sustentabilidade nasceu da Conferência Globo 90, na Columbia Britânica, Canadá, no ano de 1990. Neste e-

vento, representantes da indústria do turismo, governos, organizações não-governamentais (ONGS) e acadêmicos discutiram a importância do meio ambiente na sustentação da indústria do turismo, e como os empreendimentos turísticos mal planejados muitas vezes destroem a qualidade do ambiente natural e humano que atraem os visitantes (FENNELL, 2002).

Para Swarbrooke (2000), foi no início da década de 1990 que a expressão “turismo sustentável” passou a ser utilizada com freqüência, concluindo uma abordagem do turismo que destaca a importância da comunidade local, a forma de tratamento para com essas pessoas e a maximização dos benefícios econômicos que o turismo proporciona aos mesmos.

A preocupação central origina-se dos diversos impactos culturais, sociais e ambientais gerados pela instalação de empreendimentos turísticos inadequados e pela ausência de planejamentos que considerem a realidade de uma localidade. Neste contexto, os efeitos socioambientais provocados pela prática do turismo têm possibilitado um avanço nas discussões sobre o caráter sustentável da atividade turística.

A importância internacional do turismo como uma máquina para o crescimento econômico, assim como seu potencial positivo para as localidades, torna-o particularmente relevante no contexto do desenvolvimento sustentável. Em consequência pode-se perceber o surgimento de uma abundante literatura diretamente relacionada à sustentabilidade do turismo, definido em um sentido mais amplo (FENNELL, 2002).

Para Ruschmann (1997), o conceito de desenvolvimento turístico sustentável está intimamente ligado à conservação do meio ambiente, já que não é tarefa fácil encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e a preservação dos recursos naturais.

A Organização Mundial do Turismo define o desenvolvimento do turismo sustentável como aquele que

(...) atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro. Concebe-se como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida (OMT 1993, p.22).

De acordo com Fennell (2002), algumas metas para o desenvolvimento do turismo sustentável foram sugeridas na Conferencia Globo 90, são elas:

- desenvolver maior consciência e compreensão das contribuições significativas que o turismo pode trazer ao meio ambiente e à economia;
- promover a equidade e o desenvolvimento;

- *melhorar a qualidade de vida da comunidade anfitriã;*
- *oferecer experiências de alta qualidade para o visitante;*
- *manter a qualidade do meio ambiente do qual dependem os objetivos anteriores.*

McCool (1995 *apud* FENNEL 2002) defende que para que o turismo sustentável seja satisfatório, os seres humanos devem considerar os seguintes aspectos:

- *como os turistas valorizam e usam os ambientes naturais;*
- *como as comunidades são melhoradas por meio do turismo;*
- *a identificação dos impactos sociais e ecológicos do turismo e o gerenciamento desses impactos.*

É relevante destacar a importância dos benefícios proporcionados pelo turismo, o qual nos dias atuais é considerado como uma atividade geradora de renda e que apresenta um dos maiores índices de empregabilidade, impulsionando a economia das localidades receptoras, além de contribuir como uma alternativa econômica que pode valorizar a conservação dos recursos naturais.

As políticas públicas e a sustentabilidade do turismo

Dentre os variados problemas ocasionados pelo crescimento desordenado de determinados centros turísticos encontram-se os relacionados aos investimentos de pequenos, médios e grandes empresários que não adotam os princípios da sustentabilidade em seus empreendimentos e que buscam unicamente o atendimento dos seus interesses particulares.

Para Magalhães (2002), é possível observar em decorrência de planejamentos e ordenamento da atividade turística inadequados, um descaso por parte das administrações locais em relação aos problemas da comunidade receptora, que acaba favorecendo, consequentemente, a prosperidade de alguns poucos empresários, ignorando a possibilidade da ocorrência de um bem comum no que se refere à população local. Este fato pode justificar a importância da elaboração de políticas públicas voltadas para o setor do turismo em todas as esferas territoriais, destacando a local.

Cruz (2000) define uma política pública de turismo como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas ou ações deliberadas, no âmbito do poder público, com o objetivo geral de alcançar e dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade num determinado território.

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) definem a política de turismo como um conjunto de regulamentações, regras, diretrizes, objetivos e estratégias de desenvolvi-

mento e promoção que fornece uma estrutura na qual são tomadas as decisões coletivas e individuais que afetam diretamente o desenvolvimento turístico e as atividades diárias em uma dada localidade.

Para Cruz (2000), cabe à política pública de turismo o estabelecimento de metas e diretrizes que orientem o desenvolvimento socioespacial da atividade, tanto no que toca a esfera pública como no que se refere à iniciativa privada. Na ausência de uma política pública, o turismo ocorre de maneira insubordinada, ou seja, baseado em iniciativas e interesses particulares.

Alexandre (2003) destaca que a ausência de uma diretriz nacional e a falta de ação intersetorial entre os órgãos públicos de turismo no Brasil, determinam o crescimento isolado do setor, e a elaboração de planos e programas inapropriados e desvinculados da realidade cultural, política, econômica e social do país.

Para Cruz (2000), apesar de existir desde a década de 1960 um conjunto de diretrizes institucionais elaboradas para a gestão da atividade turística no território brasileiro, foi apenas na década de 1990 que o turismo adquiriu importância significativa entre as políticas públicas setoriais. A autora ressalta, ainda, que o histórico das políticas nacionais de turismo no país demonstra que nem sempre estas são claramente explicitadas, sendo que muitas vezes se resumem em aspectos parciais da atividade, repercutindo negativamente sobre as políticas públicas para o setor em outras escalas de gestão (estadual, regional e municipal), já que, sem a referência de uma política nacional, planos de turismo de outras escalas de gestão acabam ignorando a possibilidade de relação e concordância entre si e com outras políticas setoriais.

Como resposta a esse fato, podem-se perceber diversos problemas relacionados à urbanização de territórios turísticos no país, como: discrepância entre oferta e demanda de serviços públicos de saneamento básico; congestionamentos em estradas de acesso a localidades turísticas; deterioração urbana; parcelamento desordenado do solo; geração excessiva de resíduos além de aglomeração acentuada de pessoas em áreas naturais e urbanas sem planejamento turístico e infra-estrutura adequados dentre outros.

Tais problemas justificam o estabelecimento de políticas públicas para o turismo, destacando a importante participação do Estado sem deixar de mencionar o indispensável comprometimento da sociedade civil, uma vez que, analisando as definições destas políticas, pode-se perceber a importância de suas atribuições no sentido de dirimir procedimentos objetivando a minimização dos impactos socioambientais oriundos da atividade turística.

Dias (2003) destaca a importância da participação de diversos agentes na elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas para o turismo, incluindo além do governo, a sociedade civil, órgãos de normalização, deliberação, financiamento, articulação e de suporte à política dentre outros.

Neste sentido, a resolução dos problemas ambientais e de uso dos recursos

naturais presentes nas localidades turísticas, exige a formulação de políticas públicas que subsidiem propostas de planejamento, entre elas, as de turismo sustentável e as de educação ambiental para o turismo, e que envolvam parcerias, tanto na sua elaboração quanto na sua implantação, entre os diferentes atores sociais locais.

Dentro desta perspectiva é que o Projeto de Políticas Públicas financiado pela FA-PESP denominado Diagnóstico Turístico e Propostas de Educação Ambiental, vem buscando subsidiar o planejamento e ordenamento do solo em Vargem (SP). Deste modo, este artigo que integra o referido projeto tem como objetivo principal, apresentar a problemática socioambiental, os desafios e as possibilidades desta localidade e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental na esfera municipal de gestão pública, priorizando o estímulo à participação da comunidade nas decisões e na sustentabilidade da atividade turística no local.

O município de Vargem e a sua realidade socioambiental.

Vargem emancipou-se do município de Bragança Paulista (SP) em 1991 e apresenta uma área de 142,9 Km². Segundo estimativa do IBGE (2010) a população atual é de 8.801 habitantes e de acordo com a Fundação SEADE (2010) a Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2000/2010 é de 2,38% ao ano, podendo ser considerada alta em relação a média da região de governo e do Estado de São Paulo de 1,46 e 1,33% respectivamente.

O município está localizado na Região Bragantina (Figura 1) e seus limites estão totalmente inseridos na Área de Proteção Ambiental - APA do Sistema Cantareira (Figura 2), a qual foi criada com objetivos referentes à melhoria e manutenção dos recursos hídricos, principalmente nos municípios localizados no entorno dos reservatórios do Sistema Cantareira, como é o caso de Vargem, que se localiza no entorno do reservatório dos rios *Jaguary* e *Jacareí* (Figura 3).



Figura 1: Região Bragantina. Fonte: Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas, 2008.



Figura 2: APAs do Sistema Cantareira e Piracicaba/Juqueri-Mirim, Área II - São Paulo, 2000.

Nesta área ocorre a produção e o represamento de água para o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo regulando o fluxo hídrico para a Região Metropolitana de Campinas.

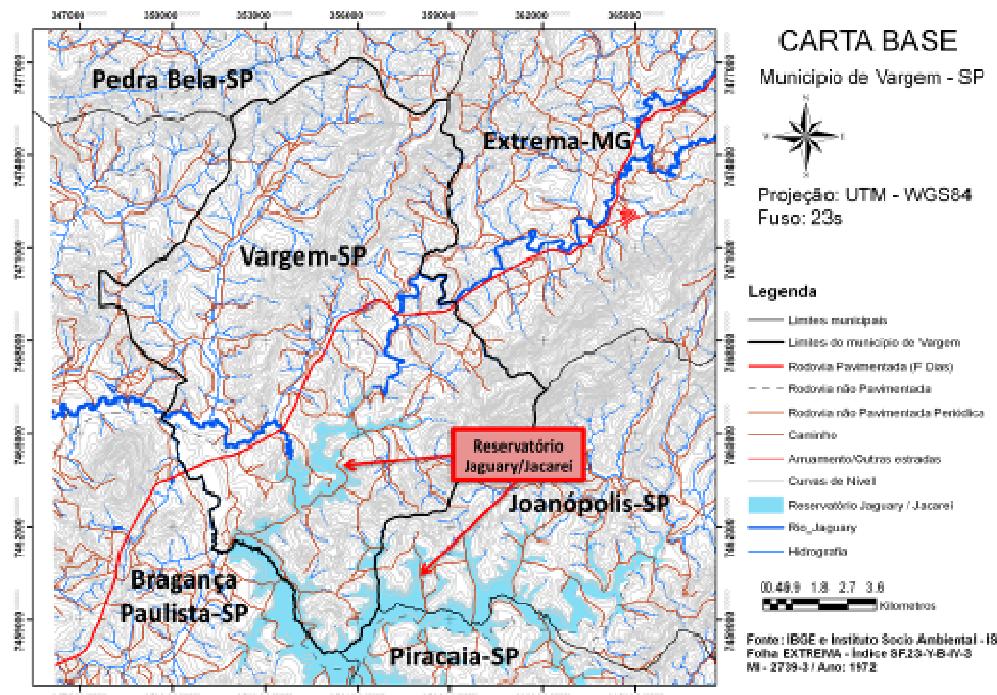


Figura 3: Vargem e o Reservatório Jaguary-Jacareí (FADINI *et al*, 2010).

Esta Unidade de Conservação apresenta uma problemática ambiental centrada em um crescente processo de ocupação e parcelamento do solo e na frágil conservação dos recursos naturais, em especial, a água.

As águas dos rios existentes no município de Vargem, de acordo com o Decreto Estadual nº 8.468/1976 (SÃO PAULO, 1976) e o Decreto Estadual nº 10.755/1977 (SÃO PAULO, 1977), se enquadram na Classe I, sendo classificadas ainda, de acordo com a Resolução CONAMA nº 357/2005 (BRASIL, 2005), como Classe Especial, que se refere às águas destinadas ao abastecimento para consumo humano, com desinfecção e à preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas. Vale ressaltar que esta classificação considera uma meta a ser atingida para a qualidade da água e não necessariamente a realidade em que se encontram os recursos hídricos do município.

Com relação às principais atividades econômicas da localidade, destacam-se as do ramo imobiliário associadas ao parcelamento do solo, as práticas agropecuárias, as olarias, atividades de mineração e as do segmento turístico.

Dos usos identificados, os mais dinâmicos, impactantes e transformadores são os associados aos processos turísticos e de urbanização que vêm alterando a paisagem e afetando as condições ambientais da área de estudo, caracterizando uma expansão urbana estimulada pelo crescimento da Região Metropolitana de São Paulo, no sentido norte, rumo à Região Bragantina, e por políticas municipais de incentivo urbano, que vem ocorrendo de forma intensiva e caracteriza-se pela proliferação de loteamentos de alta densidade populacional, implantados sem uma adequada infra-estrutura básica.

O crescimento turístico vem ocorrendo em especial no entorno do Reservatório dos Rios Jaguari/Jacareí e é caracterizado pela presença de marinas, pousadas, condomínios de segunda residência e chácaras de final de semana. Este uso vem transformando alguns bairros rurais do município em áreas de lazer, o que pode ser evidenciado nas diversas enseadas transformadas em praias de fim de semana, nas várias áreas de pesca, nos esportes náuticos, nas áreas de escaladas de escarpas e de esportes radicais e na presença de bares e restaurantes.

Os impactos ambientais decorrentes destes usos podem ser observados através do acúmulo de lixo em vários pontos da represa, dos desmatamentos, queimadas, limpezas de sub-bosque e da grande aglomeração de pessoas em diversas áreas naturais e urbanizadas, que não apresentam infra-estrutura adequada, planejamento turístico ou práticas de educação ambiental.

A problemática socioambiental e as possibilidades sustentáveis do turismo para o município de Vargem.

Neste tópico, serão apresentados estudos que visam a interpretação e análise da problemática relacionada ao turismo na localidade. Para isso, foram elaborados os

Quadros 1, 2, 3, 4 e 5 que se referem às áreas naturais, aos ambientes urbanos e rurais, à cultura e ao turismo da localidade respectivamente.

Os procedimentos metodológicos contemplaram a obtenção, sistematização e a análise de dados primários obtidos através da aplicação de questionário de demanda turística adaptado do modelo da EMBRATUR (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006) aplicado em pousadas em fevereiro de 2009, de um roteiro de entrevistas semi-estruturado (RICHARDSON, 1985) utilizado nas áreas urbanas e rurais no período de Fevereiro à outubro de 2010 e diversos trabalhos de campo, que buscaram identificar as características naturais, culturais e sócio-econômicas do município. Os dados secundários foram obtidos a partir de pesquisas bibliográficas em órgãos governamentais e não governamentais (GIL, 1999). Os questionários foram aplicados para 41 turistas e as entrevistas foram realizadas com 18 pessoas, envolvendo moradores locais e representantes do poder público (Departamento Municipal de Meio Ambiente, Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros e CATI), além dos 91 questionários direcionados exclusivamente para a identificação da percepção ambiental da comunidade local. Esta opção metodológica teve como objetivo o reconhecimento dos principais desafios e possibilidades para o desenvolvimento sustentável do turismo no município.

Áreas Naturais

O Quadro 1 trata da problemática relacionada com as áreas naturais, considerando que estas possuem uma importância significativa por estarem inseridas em uma unidade de conservação e por apresentarem aspectos peculiares que às tornam potenciais atrativos turísticos. Outro aspecto é o relacionado à pressão e aos impactos socioambientais oriundos da crescente urbanização que ocorre como consequência dos processos turísticos e da ausência de adequado planejamento.

A partir do levantamento de dados obtidos junto a literatura, trabalhos de campo e entrevistas com representantes de órgãos governamentais foi possível observar nas áreas naturais, a presença de uma significativa biodiversidade, inclusive de espécies ameaçadas de extinção, tanto da fauna (Lobo-Guará e Gambá-Raposa) quanto da flora (Araucária). Esta rica biodiversidade apresenta uma problemática quanto à sua conservação, no que tange principalmente ao uso e ocupação do solo em áreas naturais, em alguns casos em Áreas de Preservação Permanente - APPs. No caso da instalação de condomínios de segunda residência, as APPs mais afetadas são as localizadas no entorno do reservatório, estabelecidas legalmente em 100 metros (BRASIL, 2002), uma vez que a localidade constitui um alvo de especulação imobiliária devido à sua beleza cênica que à caracteriza, de maneira direta, como um atrativo turístico. Os usos da silvicultura de eucalipto e da pastagem também se encontram, muitas vezes, em desconformidade com a legislação por estarem em Áreas de Preservação Permanente. Usos como estes podem contribuir com a má conservação da biodiversidade, uma vez que ocupam o habitat natural dos animais, expulsando-os para novas localidades normalmente em assentamentos já consolidados, o que pode

Quadro 1: Áreas Naturais – Os Desafios da Sustentabilidade. Autor: Edivaldo G. Capodeferro.

ÁREAS NATURAIS (AN)			
TEMA	PROBLEMA	DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Biodiversidade	Pressão nas áreas naturais em decorrência da expansão urbana, em especial de 2ª residência, e do incremento do cultivo da silvicultura de eucalipto.	Conciliar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento local.	Implantar uma gestão municipal integrada e planos regionais sustentáveis visando proteger as áreas naturais e manter a riqueza da biodiversidade.
Turismo em NA	Ausência de planejamento e monitoramento relacionados a pesca e esportes náuticos no reservatório e critérios para a conservação das trilhas.	Elaborar um plano de desenvolvimento turístico sustentável que incorpore o monitoramento e práticas de educação ambiental.	Desenvolver e incrementar atividades monitoradas de ecoturismo e de Educação Ambiental.
Água	Dificuldade de atender as metas da qualidade de água estabelecidas pela Resolução CONAMA, assim como, superar os conflitos de uso e as restrições legais.	Atender as metas do Índice de Qualidade de Água (IQA) estabelecidas pela Resolução CONAMA.	Gerenciar os conflitos referentes aos usos do solo e criar políticas municipais de saneamento que possibilitem melhoria da qualidade da água, atingindo a Classe Especial, estabelecida pela Resolução CONAMA.
Pesca	Inserção de espécies exóticas e consequente desequilíbrio trófico de sistemas aquáticos, em especial, no Reservatório.	Elaborar políticas públicas para uma prática sustentável da atividade.	Monitorar e estabelecer normas para as atividades ligadas à pesca.
Áreas protegidas	Desconformidade de usos do solo em APPs.	Regularizar os usos e desenvolver atividades de menor impacto negativo nestas áreas.	Adequar os usos à legislação ambiental vigente e recuperar e restaurar áreas degradadas.
Segurança	Ausência de infraestrutura turística e de profissionais capacitados para atendimentos emergenciais, como o caso de acidentes, ataques de animais e demais ocorrências.	Garantir a segurança aos turistas que visitam estas áreas naturais.	Implantar sistemas de orientação e auxílio aos visitantes e melhorar as condições das atividades turísticas em AN.

justificar as ocorrências de retirada de animais silvestres em locais ocupados, registradas pelo Corpo de Bombeiros. Por outro lado, uma das possibilidades da presença de rica diversidade de animais e plantas na localidade, pode ser justamente a presença destas espécies nas áreas naturais como um interessante atrativo turístico. Outro aspecto que deve ser considerado é a inserção de espécies exóticas da ictiofauna no reservatório, que se deu através do desenvolvimento da pesca amadora e desportiva na localidade, e pode contribuir para o desequilíbrio trófico deste ecossistema aquático, inclusive o dos rios *Jaguary* e *Jacareí*. Neste sentido a possibilidade que se destaca é a da elaboração e adoção de políticas públicas para uma prática sustentável desta atividade. O problema relacionado ao tema Segurança se refere à interação entre o ser humano, a fauna e as áreas naturais, devido aos perigos que esta interação proporciona ao ser humano. Vale ressaltar que o corpo de bombeiros já registrou duas ocorrências de pessoas perdidas na mata, o que justifica a possibilidade da alocação de recursos humanos no setor do turismo e de infraestrutura turística nas áreas naturais. Os desafios que se apresentam referem-se à incorporação de uma gestão integrada envolvendo planos de ação apoiados em turismo, recuperação de áreas degradadas e programas de educação ambiental, criando possibilidades de usos mais sustentáveis a partir do uso de tecnologias e de ações governamentais focadas na resolução dos problemas identificados.

Ambientes Urbanos

O Quadro 2 trata das questões relacionadas à área urbana do município, o qual apresenta uma problemática relacionada ao atendimento das necessidades e aspirações da comunidade local.

O município apresenta, segundo entrevistas realizadas, um sistema de segurança considerado adequado pela comunidade local, no entanto, é importante o desenvolvimento de planos que busquem a manutenção e até mesmo a melhoria desta qualidade no momento do incremento do fluxo turístico na localidade. Outro fato é o relacionado a ausência de uma Estação de Tratamento de Esgoto que atenda 100% dos efluentes, obrigando o lançamento nos corpos d' água, assim como a questão dos resíduos sólidos que não estão descartados em local e condições apropriados, podendo gerar problemas relacionados à saúde. O fato do município estar incorporado em unidades de conservação e possuir recursos hídricos classificados como de elevada qualidade, amplia as restrições legais, impondo à localidade adequar os usos já existentes. Os desafios que se apresentam estão relacionados a adoção de uma gestão que busque atender as demandas econômicas e sociais e possibilitar ações que valorizem as potencialidades existentes ao ponto do município destacar-se regionalmente como uma localidade sustentável.

Quadro 2: Ambientes Urbanos - Os Desafios da Sustentabilidade. Autor: Edivaldo G. Capodeferro.

AMBIENTES URBANOS			
TEMA	PROBLEMA	DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Segurança	O Sistema de Segurança atende a demanda do município mas, pode não ser suficiente com o acréscimo do fluxo turístico.	Adequar o Sistema de Segurança de acordo com o aumento da demanda turística.	Criar e implantar Sistema de Segurança Integrado que atenda a população local e turística.
Poluição	Presença de poluição hídrica, atmosférica, visual e do lixo.	Desenvolver formas de tratamento e controle da poluição.	Implantar uma Gestão Ambiental Municipal que fiscalize e controle os diferentes tipos de poluição.
Recursos Hídricos	Dificuldade de conciliar as metas da qualidade de água estabelecida pela Resolução CONAMA com o desenvolvimento da localidade.	Desenvolver economicamente sem afetar os padrões de qualidade da água já estabelecidos.	Criar políticas municipais de saneamento que possibilitem melhoria da qualidade da água, atingindo a Classe Especial, estabelecida pela Resolução CONAMA..
Saúde	Ausência de um amplo atendimento médico/hospitalar à população local.	Criar um amplo atendimento médico/hospitalar à população local.	Melhorar o Sistema de Saúde com investimento em novas unidades, médicos e equipamentos.
Economia	Ausência de programas de estímulo à instalação de novas alternativas econômicas sustentáveis.	Desenvolver um modelo econômico baseado em atividades de menor impacto socioambiental.	Incentivar a instalação de empresas de baixo impacto socioambiental e estimular a adequação das já existentes.
Educação	Faltam escolas de ensino profissionalizante e de programas mais consistentes de educação ambiental.	Desenvolver o ensino profissionalizante e potencializar o acesso à educação ambiental.	Implantar Programas de educação ambiental (Proteção dos atributos naturais e culturais, sensibilização dos gestores públicos, população local e turistas) e de capacitação para o trabalho no setor do turismo e outros.

Ambientes Rurais

O Quadro 3 demonstra a importância de conciliar os usos rurais com a preservação dos recursos naturais.

Quadro 3: Ambientes Rurais: Os Desafios da Sustentabilidade. Autor: Edivaldo G. Capoferro.

AMBIENTES RURAIS			
TEMA	PROBLEMA	DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Uso do solo	Determinadas atividades econômicas são impactantes ao ambiente	Desenvolver a economia de modo a gerar menores impactos negativos ao meio ambiente.	Desenvolver um programa de turismo rural e de capacitação aos produtores do campo.
Recursos Hídricos	Destinação inadequada do esgoto.	Erradicar o uso de fossas negras	Desenvolver um programa de práticas sustentáveis para o tratamento de efluentes domésticos na zona rural.
Saúde	Ausência de unidades de atendimento na área rural	Melhorar o Sistema de Saúde com investimento em novas unidades nesta área.	Construir unidades de atendimento na área rural.
Economia	Falta conhecimento técnico para o turismo rural, para a adoção de novas práticas de cultivo e de policultura.	Melhorar o acesso à informação técnica para a diversificação de cultivos, para o turismo rural e à educação ambiental.	Criar programas de fomento para o Turismo Rural e a Agricultura Alternativa.

As atividades rurais de Vargem desempenham um papel relevante na economia local, por empregar uma parcela significativa da população, no entanto, necessita-se ajustar os usos tradicionais que envolvem pastagens e o cultivo de milho, bucha e eucalipto à práticas conservacionistas que visem uma minimização de perda de solos férteis e a preservação dos recursos naturais. Outra questão refere-se ao incremento de novas culturas, em especial a fruticultura e outras práticas agrícolas orgânicas, buscando uma diversificação que propicie uma maior geração de renda e empregos na localidade, além de fato de criar um diferencial que agregue valor a atividade incentivando e incorporando o turismo rural nestas propriedades.

Cultura

O Quadro 4 apresenta os desafios e as possibilidades relacionados a preservação e valorização do patrimônio material e imaterial de Vargem.

Quadro 4: Cultura – Os desafios da Sustentabilidade. Autor: Edivaldo G. Capodeferro

CULTURA			
TEMA	PROBLEMA	DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Patrimônio histórico cultural	Ausência de programas de restauração e conservação do patrimônio histórico construído e de incentivo as manifestações populares (patrimônio material e imaterial).	Utilizar o patrimônio histórico cultural como atrativo turístico e estímulo para a caracterização e manutenção da identidade local.	Desenvolver trabalhos de sensibilização para a conservação do patrimônio histórico cultural valorizando a identidade local. Buscar parcerias visando a restauração do patrimônio material.
Determinação da capacidade turística	Incipientes estudos voltados a minimização de impactos derivados de usos intensivos atuais e futuros	Desenvolver levantamentos periódicos sobre o número de turistas que visitam a localidade por ano/ mês/temporada.	Realizar estudos em parceria com centros de pesquisa regionais e implantar infra-estrutura adequada para atender a demanda turística.

Vargem possui um patrimônio histórico-cultural instalado na zona urbana, com a presença de alguns elementos significativos para a localidade como a antiga estação ferroviária, a igreja matriz, o prédio da prefeitura e determinados prédios antigos. Estas construções não estão catalogadas como patrimônio e deste modo não apresentam estudos voltados à restauração e conservação e nem propostas para a divulgação junto a comunidade local e externa. Outra questão relaciona-se às festas e manifestações populares, as quais ocorrem na zona urbana e também na zona rural, porém, como são vinculadas às tradições de determinados bairros, as mesmas não estão cadastradas nem mesmo no calendário turístico do município. Acredita-se que os desafios que se apresentam são os relacionados à busca de parcerias para revitalização destas construções e estímulos às festas locais, como elementos significativos para a manutenção da identidade da cultura local, assim como, criar instrumentos voltados para as questões culturais, como exemplo os Conselhos de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT, ou vincular-se aos existentes na região. Sobre os eventos tradicionais que já vem acontecendo no município: Carnaval, Natal, Festa de Santo Antonio (Padroeiro), Festas Julinas, entre outros, percebeu-se que não há um estudo destinado à identificação de capacidade turística, que o município apresenta uma insuficiente infraestrutura para eventos de médio e grande porte e a ausência de um maior investi-

mento em marketing cultural. Neste sentido os desafios se relacionam com o atendimento destas demandas, que poderão incrementar um turismo com maior visibilidade regional.

Turismo

O Quadro 5 demonstra os problemas identificados no município relacionados ao turismo, em especial, os relacionados a aplicação incipiente de um planejamento turístico voltado a localidade.

Quadro 5: Turismo – Os Desafios da Sustentabilidade. Confeccionado por Edivaldo G. Capoferro

TURISMO			
TEMA	PROBLEMA	DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Turismo	Impacto social, inserção de público com modo de vida, hábito e habitação (2 ^a residência) diferentes.	Compatibilizar as diferenças entre autóctones e turistas.	Implantar um programa turístico que estimule a integração entre autóctones e turistas.
	Ausência de mão de obra local especializada e de oferta de cursos de capacitação voltados ao atendimento do turista.	Qualificar profissionais locais no setor do turismo	Desenvolver cursos e oficinas que capacitem a população local para o turismo gerando emprego e renda.
	Sazonalidade	Criar novas atrações que não dependam de temporadas.	Identificar e potencializar atrações periódicas que possam gerar empregos e atividades o ano todo.
	Incipientes estudos voltados a minimização de impactos derivados de usos intensivos futuros	Desenvolver levantamentos periódicos sobre o número de turistas que visitam a localidade por ano/mês/temporada.	Realizar estudos em parceria com centros de pesquisa regionais e implantar infra-estrutura adequada para atender a demanda turística.
	Ausência de investimento no planejamento turístico	Desenvolver de forma sustentável o turismo na localidade.	Enfatizar a importância do turismo na Lei Orgânica do município e no Plano Diretor. Criar o Departamento Municipal de Turismo e o COMTUR.

A partir da aplicação de questionários junto aos turistas e a população local, conforme mencionado na metodologia verificou-se que a instalação de segundas residências no entorno do reservatório vem provocando um contato nem sempre harmonioso com os autóctones. Outro ponto relevante é o relacionado à reclamação do *trade* turístico devido à ausência de mão de obra especializada na localidade, exigindo a contratação de profissionais de outros lugares, assim como, a própria receptividade da população junto ao turista, que embora seja considerada cordial, nem sempre tem um entendimento das expectativas que o visitante tem

para com o lugar. Sobre a infraestrutura, para os turistas e moradores, há problemas como a insuficiente sinalização turística, poucos banheiros públicos, ausência de transporte coletivo para os moradores da zona rural participarem de eventos no centro urbano e a deficiente divulgação das atrações para a região e seu entorno. Neste sentido, os desafios referem-se à compatibilização das diferenças existentes entre os autóctones e turistas, de modo a permitir encontros e aprendizagens em comum e ao mesmo tempo, a possibilidade de valorização das tradições da localidade. Estas ações em conjunto com o fortalecimento da identidade local, deverão ocorrer através da adoção de planos turísticos associados ao Plano Diretor, permitindo a criação de mecanismos de ação e controle, oferta de cursos de capacitação para a população e alternativas de eventos que supram os problemas relacionados à sazonalidade.

Algumas considerações

Por estar totalmente inserido na APA do Sistema Cantareira e possuir parte de suas terras localizadas no entorno do reservatório Jaguari/Jacareí, tendo parte de seus recursos hídricos destinados ao abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, portanto, classificados como classe I, além de apresentar relevo acidentado com remanescentes de mata atlântica em seus topos, o município de Vargem apresenta uma série de restrições ambientais no que se refere à adoção de determinados segmentos econômicos, como a indústria e as atividades de agropecuária de alto impacto que acabam sendo consideradas inadequadas para a região. Apesar destas restrições impostas pela legislação ambiental vigente, alguns usos econômicos, muitas vezes inadequados para a área, vêm sendo sugeridos e implantados gerando impactos socioambientais e culturais, que precisam ser adequadamente analisados.

É importante ressaltar que para alguns representantes da administração pública e parte da comunidade local os diversos aspectos naturais existentes na região são considerados como aspectos negativos no que se refere ao desenvolvimento local caracterizando uma dificuldade em se buscar alternativas econômicas viáveis que conciliem a sustentabilidade econômica com a ambiental.

Sendo assim, a adoção de propostas de educação ambiental pode contribuir com o reconhecimento destas características como sendo extremamente benéficas, ao contrário do que tem sido observado, no que se refere à qualidade ambiental não apenas para a localidade como para toda a região.

Embora o turismo apresente-se como desordenado na região, uma das possibilidades apresentadas como alternativa para o desenvolvimento econômico sustentável da localidade, considerando os diversos problemas encontrados, é o investimento e o planejamento adequado neste setor.

Retomando Fennell (2002) é fundamental que para obter-se um turismo sustentável em Vargem deve-se compreender e valorizar as contribuições do mesmo para o meio ambiente e para a economia local; promover a equidade e o desenvolvimento; melhorar a qualidade de vida da comunidade anfitriã e oferecer experiências de alta qualidade para o visitante.

O uso de metodologias de planejamento do turismo, portanto, é relevante para o município no que se refere à elaboração de diretrizes relacionadas à realização das atividades turísticas, uma vez que tais planos procuram fornecer informações sobre a realidade em que se encontra o município como receptor de fluxos turísticos e que rumos devem tomar as futuras ações para que o desenvolvimento dessa atividade econômica aconteça e se mantenha de maneira sustentável.

Conforme já mencionado anteriormente, autores como Cruz (2000) e Goeldner, Ritchie & McIntosh (2002) mencionam a importância de políticas públicas que orientem o desenvolvimento socioespacial da atividade turística, envolvam os diversos segmentos da sociedade nos processos decisórios, incorpore os interesses tanto da esfera pública como da iniciativa privada e que conciliem as atividades econômicas tradicionais com as ligadas ao segmento do turismo.

Neste sentido, espera-se que esta pesquisa sobre os desafios e as possibilidades do turismo sustentável, contribua para a adoção de um turismo no município de Vargem que considere as diversas variáveis socioambientais, em especial, a relacionada à educação ambiental, a qual pode desempenhar um importante papel nas reflexões e decisões dos atores sociais que vivem na localidade, sobre o destino desta atividade econômica.

Referencias Bibliográficas

- ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita. Política de Turismo e Desenvolvimento Local: um binômio necessário *in* BEZERRA, Deise Maria Fernandes. **Planejamento e Gestão em Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 256p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **CONAMA. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005**. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. [MTur]. Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil – 2007 – 2010**. Brasília: Mtur, 2006.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **CONAMA. Resolução N° 302 de 20 de março de 2002**. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios artificiais e o regime de uso do entorno. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2002.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. São Paulo, Contexto, 2000.
- DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FADINI, Almerinda A. B.; HOEFFEL, João L.; SUAREZ, Cristiane F. e S. **PARCERIAS AMBIENTAIS - Diagnóstico Turístico e Propostas de Educação Ambiental em Vargem-SP**. Relatório de Projeto de Pesquisa de Políticas Públicas 2006/51790-8, FAPESP, 2010.
- FENNELL, David A. **Ecoturismo: Uma Intrudução**. Tradução de Inês Lohbauer. São Paulo, Contexto, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5^a ed, São Paulo: Atlas, 1999.
- GOELDNER, C.R.; RITCHIE, J.R.B.; MCINTOSH, R.W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: dez 2010.
- MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo, Roca, 2002.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Desenvolvimento de Turismo Sustentável: manual para organizadores locais.** Madrid: Publicação de Turismo e Ambiente, 1993.

RICHARDSON et. al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente,** Campinas, SP: Papirus, 1997.

SÃO PAULO. **Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo.** São Paulo: SMA, 2000.

SÃO PAULO. **Decreto Estadual nº 8.468, de 8 de setembro de 1976.** Aprova o Regulamento da Lei nº 997, de 31 de maio de 1976, que dispõe sobre a Prevenção e o Controle da Poluição do Meio Ambiente. 1976.

SÃO PAULO. **Decreto Estadual nº 10.755, DE 22 de novembro de 1977** Dispõe sobre o enquadramento dos corpos de água receptores na classificação prevista no Decreto nº 8.468, de 8 de setembro de 1976, e dá providências correlatas. 1977.

SÃO PAULO. **SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados,** Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População. Disponível em : <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=tabela>. Acesso em: dez de 2010.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental,** vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.

Almerinda Antonia Barbosa Fadini: Centro de Estudos Ambientais - Sociedades e Naturezas - USF.

Email: almerindafadini@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7835878522109146>

Edivaldo Giovani Capodeferro: Centro de Estudos Ambientais - Sociedades e Naturezas - USF.

Email: ecapodeferro@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8845891549241952>

João Luiz de Moraes Hoeffel: Centro de Estudos Ambientais - Sociedades e Naturezas - USF.

Email: jlhoeffel@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7635072427530391>

Cristiane Ferraz e Silva Suarez: Centro de Estudos Ambientais - Sociedades e Naturezas - USF.

Email: cristiane.ferraz@saofrancisco.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7955383731847589>

Evandro da Silva Fermino: Centro de Estudos Ambientais - Sociedades e Naturezas - USF.

Email: eubio4@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9969411236981563>

Data de submissão: 26 de agosto de 2010.

Data do aceite: 22 de dezembro de 2010.